

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

**HERBÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA (HUPG) -
subprojeto: Análise dos *status* de conservação das plantas da região dos Campos Gerais
do Paraná**

**Liliane Aparecida Muller (Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas,
UEPG, mullerliliane96@outlook.com)**

**Marta Regina Barroto do Carmo (Departamento de Biologia Geral, UEPG,
mrcarmo@uepg.br)**

Resumo: A agricultura é uma das causas da extinção de espécies nativas do Paraná, e o aumento nas cinco últimas décadas foi devastador. Devido ao risco de extinção da nossa flora, se faz necessário realizar um levantamento para avaliar as ameaças e subsidiar medidas de conservação. O presente projeto objetivou-se em organizar um check list das espécies de plantas da região dos Campos Gerais e analisar o *status* de conservação. Através de consultas ao acervo do Herbário HUPG e em trabalhos de levantamentos florísticos, para cada espécie foram realizadas buscas de registros de ameaças e o seu *status* de conservação através de consultas ao programa Flora do Brasil 2020. Foram encontradas 1365 espécies ocorrentes na região dos Campos Gerais, desta, 1153 ainda não foram avaliadas quando o grau ameaça. Das espécies avaliadas, 34% estão ameaçadas no estado do Paraná, e 66% apresentam algum grau de ameaça nos demais estados brasileiros. É possível verificar o grande número de espécies que ainda não foram avaliadas por especialistas. Assim este estudo poderá contribuir para o reconhecimento das espécies nativas dos Campos Gerais ameaçadas em extinção, e também para a divulgação e alerta a população paranaense para a importância da preservação desta região singular.

Palavras-chave: Campos Gerais. Conservação. Plantas ameaçadas.

INTRODUÇÃO

Os Campos Gerais foram originalmente definidos como uma região fitogeográfica (isto é, caracterizada pela sua vegetação natural), compreendendo os campos limpos e campos cerrados naturais situados na borda do Segundo Planalto Paranaense (MAACK, 1948). Estes campos são constituídos por uma vegetação relíquia do período Quaternário, caracterizado por um clima árido e frio, estando em discordância com o clima atual, úmido e com temperaturas mais elevadas.

A região dos Campos Gerais do Paraná é caracterizada por uma ampla diversidade de fauna e flora (MORO, 2001; CERVI et al., 2007). No entanto, assim como os demais biomas brasileiros, sua vegetação tem sido alvo da ocupação humana e de atividades agropecuárias e vem sofrendo alterações desde o século XVIII (MORO, 2001).

De acordo com Hatschbach e Ziller (1995) a agricultura é uma das causas mais importantes da extinção de espécies nativas do Paraná, e o aumento nas cinco últimas décadas foi devastador. Particularmente nos Campos Gerais, espécies forrageiras e exóticas foram introduzidas para a alimentação do gado, substituindo significativamente a flora original e pouco conhecida.

Ao referir-se à conservação, Townsend et al. (2006) aponta que, para conservar é necessária a existência de algo a ser conservado. Mas os problemas se tornam muito mais preocupantes quando espécies consideradas raras acabam aumentando sua probabilidade de extinção, por ações humanas (TOWNSEND et al., 2006, p. 547).

As coleções biológicas mantêm exemplares de espécimes que caracterizam uma região, servindo de testemunho de sua biodiversidade, bem como banco de dados para pesquisas e também no direcionamento de ações políticas e sociais (PEIXOTO; MORIM, 2003). O Herbário da Universidade Estadual de Ponta Grossa (HUPG) apresenta aproximadamente 22.000 espécimes já catalogados e muitas identificadas por especialistas. O herbário HUPG além de apoiar a comunidade e profissionais de diversas áreas com a identificação de plantas, também tem um papel fundamental para auxiliar na conservação e preservação da Flora paranaense, especialmente pertencente a região. Levando em conta o mérito do herbário, e a relevância que ele apresenta no desempenho de trabalhos, é de fundamental importância, como projeto de extensão, analisar e contextualizar seu banco de dados para gerar informações que visam subsidiar medidas de conservação para a flora regional.

OBJETIVO

Este trabalho teve por objetivo organizar um *check list* das espécies de plantas vasculares da região dos Campos Gerais do Paraná e analisar o *status* de conservação, como alerta para a preservação dos ambientes naturais de tal região.

METODOLOGIA

Através de consultas ao acervo do Herbário HUPG e em trabalhos de levantamentos florísticos, organizou-se um *check list* das espécies vasculares componentes da flora dos Campos Gerais.

Para cada espécie foram realizadas buscas de registros de ameaças e o seu *status* de conservação através de consultas ao programa Flora do Brasil 2020, disponível em

<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/listaBrasil/PrincipalUC/PrincipalUC.do#CondicaoTaxonCP>.

RESULTADOS

Foram encontradas, até o momento, 1365 espécies vasculares ocorrentes na região dos Campos Gerais do Paraná. Destas espécies, 1153 correspondente a 84% ainda não foram avaliadas quanto ao grau ameaça e 212, ou seja, 16% já foram avaliadas. (Figura 1).

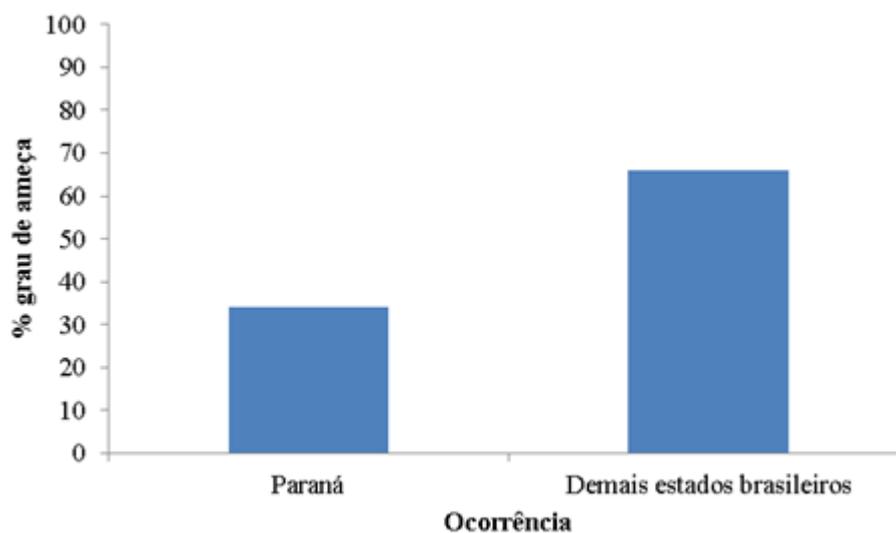
Figura 1 - Porcentagem de espécies vasculares de plantas da região dos Campos Gerais do Paraná que foram ou não avaliadas quanto ao *status* de conservação.

Plantas ameaçadas quanto ao grau de ameaça



Das espécies avaliadas, 34% estão ameaçadas no estado do Paraná, e 66% apresentam algum grau de ameaça nos demais estados brasileiros. (Figura 2)

Figura 2 - Porcentagem de espécies vasculares de plantas da região dos Campos Gerais que apresentam grau de ameaça para o Paraná e para outros estados do Brasil.



No que se refere às plantas ameaçadas no estado do Paraná, os resultados apontam variações quanto à categoria de ameaça, desde vulnerável até rara (Tabela 1). Dentre as espécies que estão ameaçadas, algumas são árvores que apresentam importância econômica pela qualidade da madeira, como por exemplo, o pinheiro do Paraná, o Pau marfim, a Canela sassafrás. Desta relação, 44,4% das espécies apresentam grau de ameaça considerado rara, 31,9% em perigo, 12,5% vulnerável, 9,7% das espécies apresentam grau pouco preocupante de acordo com os especialistas e cerca de 1,3% se diz quase ameaçada para o estado do Paraná.

Das famílias ameaçadas no estado do Paraná, as que apresentam maior representatividade são Asteraceae, com 15 espécies ameaçadas, seguida por Orchidaceae com oito espécies.

Tabela 1 - Relação das espécies vasculares de plantas com algum grau de ameaça, ocorrentes na região dos Campos Gerais do Paraná.

<i>Família</i>	<i>Nome científico</i>	<i>Grau de ameaça</i>
Acanthaceae	<i>Ruellia dissitifolia</i> (Nees) Lindau	Rara
Acanthaceae	<i>Ruellia multifolia</i> (Nees) Lindau	Em perigo
Acanthaceae	<i>Stenandrium diphyllum</i> Nees	Em perigo
Amaranthaceae	<i>Gomphrena graminea</i> R.E. Fries	Em perigo
Amaranthaceae	<i>Gomphrena paranensis</i> R.E. Fries	Rara
Amaranthaceae	<i>Gomphrena regeliana</i> Seub.	Em perigo
Amaranthaceae	<i>Pfaffia jubata</i> Mart.	Rara
Amaryllidaceae	<i>Hippeastrum psittacinum</i> Herbert	Em perigo
Annonaceae	<i>Guatteria australis</i> A. St.-Hil.	Rara
Apocynaceae	<i>Aspidosperma polyneurum</i> Müll. Arg.	Rara
Apocynaceae	<i>Mandevilla coccinea</i> (Hook. & Arn.) Woodson	Rara
Apocynaceae	<i>Prestonia riedelli</i> (Müell. Arg.) Markgr.	Rara
Aquifoliaceae	<i>Ilex paraguariensis</i> A. St.-Hil.	Quase ameaçada
Araliaceae	<i>Oreopanax fulvum</i> Marchal	Rara
Araucariaceae	<i>Araucaria angustifolia</i> (Bert.) O. Kuntze	Em perigo
Arecaceae	<i>Butia microspadix</i> Burret	Rara
Apocynaceae	<i>Minaria acerosa</i> (Mart.) T.U.P. Konno & Rapini	Rara
Asteraceae	<i>Dimerostemma arnottii</i> (Baker) M.D. Moraes	Rara
Asteraceae	<i>Baccharis brevifolia</i> DC.	Pouco preocupante
Asteraceae	<i>Baccharis elliptica</i> Gardner	Rara
Asteraceae	<i>Baccharis megapotamica</i> Spreng. var. <i>megapotamica</i>	Rara
Asteraceae	<i>Calea acaulis</i> Baker	Em perigo
Asteraceae	<i>Calea cymosa</i> Less.	Pouco preocupante
Asteraceae	<i>Gochnatia argyrea</i> (Dusén ex Malme) Cabrera	Em perigo
Asteraceae	<i>Hatschbachiella polyclada</i> (Dusen ex Malme)	Rara
Asteraceae	<i>Heterocondylus pumilus</i> (Gardner) R.M. King & H. Rob.	Rara

Asteraceae	<i>Lessingianthus exiguus</i> (Cabrera) H. Rob.	Rara
Asteraceae	<i>Lessingianthus grandiflorus</i> (Less.) H. Rob.	Vulnerável
Asteraceae	<i>Lessingianthus pumillus</i> (Vell.) H. Rob.	Vulnerável
Asteraceae	<i>Mikania oblongifolia</i> DC.	Vulnerável
Asteraceae	<i>Praxelis grandiflora</i> (DC.) Sch. Bip.	Pouco preocupante
Asteraceae	<i>Trichocline linearifolia</i> Malme	Em perigo
Bignoniaceae	<i>Jacaranda puberula</i> Cham.	Pouco preocupante
Bignoniaceae	<i>Handroanthus albus</i> (Cham.) Mattos	Pouco preocupante
Boraginaceae	<i>Euploca salicoides</i> (Cham.) J.I.M.Melo & Semir	Rara
Bromeliaceae	<i>Aechmea bromeliifolia</i> (Rudge) Baker	Pouco preocupante
Bromeliaceae	<i>Billbergia nutans</i> H. Wendl. ex Regel	Pouco preocupante
Bromeliaceae	<i>Tillandsia geminiflora</i> Brongn.	Vulnerável
Bromeliaceae	<i>Tillandsia lorentziana</i> Griseb.	Vulnerável
Bromeliaceae	<i>Tillandsia gardneri</i> Lindley	Vulnerável
Cucurbitaceae	<i>Cayaponia espelina</i> (Silva Manso) Cogn.	Rara
Eriocaulaceae	<i>Paepalanthus hydra</i> Ruhland	Rara
Euphorbiaceae	<i>Croton glechomifolius</i> Müll. Arg.	Rara
Euphorbiaceae	<i>Dalechampia glechomifolia</i> Baill.	Rara
Fabaceae	<i>Adesmia paranensis</i> Burkart	Em perigo
Fabaceae	<i>Centrosema bracteosum</i> Benth.	Em perigo
Fabaceae	<i>Galactia decumbens</i> (Benth.) Chodat & Hassl.	Rara
Fabaceae	<i>Pomaria stipularis</i> (Vogel) B.B.Simpson & G.P.Lewis	Rara
Gentianaceae	<i>Zygodon australe</i> (Cham. & Schltld.) Griseb.	Rara
Lamiaceae	<i>Cyanocephalus apertiflorus</i> (Epling) Harley & J.F.B.Pastore	Em perigo
Lamiaceae	<i>Ocimum nudicaule</i> Benth.	Em perigo
Lauraceae	<i>Ocotea odorifera</i> (Vell.) Rohwer	Rara
Malpighiaceae	<i>Heteropterys dusenii</i> Nied.	Em perigo
Moraceae	<i>Dorstenia brasiliensis</i> Lam	Em perigo
Primulaceae	<i>Calyptanthus concinna</i> DC.	Rara
Myrtaceae	<i>Campomanesia pubescens</i> (Mart. ex DC.) O.Berg	Rara
Myrtaceae	<i>Myrcia pulchra</i> (O.Berg) Kiaersk.	Em perigo
Orchidaceae	<i>Barbosella dusenii</i> (Samp.) Schltr	Rara
Orchidaceae	<i>Cleistes exilis</i> Hoehne	Vulnerável
Orchidaceae	<i>Cyanaeorchis arundinae</i> (Rchb. F.) Barb. Rodr	Rara
Orchidaceae	<i>Cyrtopodium dusenii</i> Schltr.	Rara
Orchidaceae	<i>Bipinnula penicillata</i> (Rchb.f.) Cisternas & Salazar;	Em perigo
Orchidaceae	<i>Habenaria piraquarensis</i> Hoehne	Em perigo
Orchidaceae	<i>Isabelia virginalis</i> Barb. Rodr.	Em perigo
Orchidaceae	<i>Wulfschlaegelia aphylla</i> (Sw.) Rchb. f.	Em perigo
Passifloraceae	<i>Passiflora setulosa</i> Killip	Rara
Ranunculaceae	<i>Crumenaria polygaloides</i> Reissek	Em perigo
Rubiaceae	<i>Galianthe elegans</i> E.L. Cabral	Vulnerável
Rutaceae	<i>Balfourodendron riedelianum</i> (Engl.) Engl.	Rara
Sapotaceae	<i>Pradosia brevipes</i> (Pierre) T.D. Penn.	Em perigo
Solanaceae	<i>Solanum reitzii</i> L.B. Sm. & Downs	Vulnerável

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos dados serem preliminares, já que muitas espécies não foram avaliadas até o momento, é possível verificar o grande número de espécies que apresentam algum grau de ameaça e que têm ocorrência da região dos Campos Gerais do Paraná.

Diante do exposto, torna-se necessário a realização de mais estudos sobre a flora da região, ressaltando a importância das Unidades de Conservação para assegurar a manutenção das populações naturais das espécies vegetais como últimos depositórios desta diversidade. Desta maneira, este estudo colaborou para o reconhecimento das espécies nativas dos Campos Gerais ameaçadas em extinção, e também para a divulgação e alerta a população paranaense para a importância da preservação das paisagens naturais desta região singular.

APOIO: Fundação Araucária

REFERÊNCIAS

- BENNEMANN, S. T. SHIBATTA, O. A. VIEIRA, A. O. S. **A Flora e a Fauna do Ribeirão Varanal**. Londrina: EDUEL, 2008.
- CERVI, A.C.; LINSINGEN, L.V.; HATSCHBACH, G.; RIBAS, O.S. **A vegetação do Parque Estadual de Vila Velha, município de Ponta Grossa, Paraná, Brasil**. Boletim do Museu Botânico Municipal, n. 69, p. 01-52, 2007.
- FORZZA, R. C.; STEHMANN, J. R.; NADRUZ, M.; FILARDI, F. L. R.; COSTA, A.; CARVALHO, A.; PEIXOTO, A. L.; WALTER, B. M. T.; BICUDO, C.; MOURA, C. W. N.; ZAPPI, D.; PINHEIRO DA COSTA, D.; LLERAS, E.; MARTINELLI, G.; LIMA, H. C.; PRADO, J.; BAUMGRATZ, J. F. A.; PIRANI, J. R.; SYLVESTRE L. S.; MAIA, L. C.; LOHMANN, L. G.; PAGANUCCI, L., ALVES, M. V. S.; SILVEIRA, M.; MAMEDE, M. C. H.; BASTOS, M. N. C.; MORIM, M. P.; BARBOSA, M. R.; MENEZES, M.; HOPKINS, M.; EVANGELISTA, P. H. L.; GOLDENBERG, R.; SECCO, R.; RODRIGUES, R. S.; CAVALCANTI, T.; SOUZA, V. C. **Lista de espécies da flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2012. Disponível em <http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/PrincipalUC/PrincipalUC.do;jsessionid=198CB48767A9122BAF99DEA2604D2323>. Acesso em: 20 jun. 2017.
- HATSCHBACH, G. G.; ZILLER, S. R. **Lista Vermelha de Plantas Ameaçadas de Extinção no Estado do Paraná**. Curitiba: Repidisca, 1995.
- MORO, R. S. **A vegetação dos Campos Gerais da escarpa devoniana**. In: Ditzel, C. D. H. M.; Sahr, C. L.L. Ponta Grossa .Espaço e Cultura: Ponta Grossa e os Campos Gerais. Ed. UEPG, 2001.
- PEIXOTO, A.L.; MORIN, M.P. **Coleções Botânicas: documentação da biodiversidade brasileira**. São Paulo : Ciência e Cultura vol 55 no. 3, 2003.
- TOWNSEND C.R., BEGON M. & HARPER J.P. **Fundamentos em Ecologia**. 2º edição. Porto Alegre: Editora ARTMED, 2006.